

“Delegado, o senhor está entre os que mandam ou gostam de mandar bater nos prisioneiros?”

Esta entrevista foi dada por um delegado de polícia de Brasília, que por “motivos de força maior” não pôde identificar-se.

Delegado, o senhor fez curso de Direito por vocação?

— Sim, assim como lecionava por vocação. Estou afastado da Cátedra, porque encontro-me em regime de dedicação exclusiva em razão da função policial que exerço.

Se gosta de lecionar, por que é delegado de polícia?

— Por várias razões. So a Cátedra, sem uma prática profissional, torna-se estéril. É necessário haver uma conjugação de doutrina e filosofia com a prática de atividade jurídica para se ter uma integração do magistério.

O senhor gosta da função policial?

— Sou bom policial e me considero profissional. Tanto assim que fiz todos os cursos possíveis na carreira, inclusive o Curso Superior de Polícia.

— Quais foram os fatos pitorescos nesse tempo em que o Sr. exerce a função de Delegado?

— por uma questão de ética e formação profissional, fatos estranhos ou pitorescos não têm condições de ser divulgados.

Qual a função mais trabalhosa dentro da Polícia?

A social. A Polícia local tem procurado efetuar um serviço preventivo, eminentemente social e dentro dessa orientação tem se preocupado muito com os problemas de desajustes sociais, principalmente tomando especial cuidado com o problemas de ordem familiar, funcionando o Delegado, em grande parte das vezes, como um elemento de conciliação, quase um autêntico Juiz de Paz, nas desavenças entre vizinhos, notadamente nos condomínios e entre casais desarmoniosos que buscam a Polícia para uma solução imediata.

Qual outro tipo de serviço em que se emprega muita mão-de-obra na Polícia?

— Eu diria que o problema dos furtos, principalmente os provocados por menores abandonados e eventualmente os “golpes” aplicados na praça por estelionatários e falsários.

A incidência de homicídio em Brasília é grande?

Percentualmente o índice em Brasília é muito baixo, principalmente se comparando com as estatísticas demais capitais do Brasil. Seria quase nulo se confrontado com as estatísticas das grandes cidades do mundo.

A que o Sr. atribui a diminuta ocorrência de homicídios em Brasília?

— O brasileiro é muito politizado e tem um grau de cultura acima da média, observando-se que face aos trabalhos desenvolvidos pelo Mobral o índice de analfabetos é irrisório.

— O que se poderia fazer para diminuir a grande incidência de furtos no Distrito Federal, considerando-se que mais da metade deles é praticado por menores?

— Acredito que novamente somos obrigados a mencionar a problemática social. Enquanto Brasília não dispuser efetivamente de um meio de amparar e reeducar esses menores, o problema apresenta-se sem solução. Por outro lado, a Polícia local mostra-se atenta quando à exploração desse menores por elementos maiores que usufruem dos produtos do furto e tem constantemente desbaratado quadrilhas desse tipo.

— O que o Sr. acha dos grandes acidentes automobilístico ocorridos na Capital Federal?

Acredito que o problema está na forma de conduzir os veículos, uma vez que o traçado da cidade e a sua frota automotiva, quase toda constituída de carros novos, portanto seguros, não têm culpa na causa dos acidentes. Parece-me que em Brasília grande parte do pessoal sem ter condições de dirigir acima de 40 quilômetros horários, desenvolve velocidades excessivas. Como os condutores habilitares há pouco tempo não têm grande prática e não têm os reflexos ideais, quando se vêem numa situação de perigo não possuem condições para evitar acidentes, que em razão da velocidade assume grande vulto.

O Delegado é bem remunerado em razão da atividade policial e social que exerce?

— Podemos dizer que atualmente, face ao novo plano e classificação de cargos, a situação melhorou consideravelmente. Contudo, ainda não é compensadora em razão da dedicação ex-

clusiva e do grande trabalho que tem que ser desenvolvido, sem horas fixas de jornada, implicando muitas vezes em serviços diuturnos.

O Sr., é um Delegado que gosta de mandar ou bater em preso?

— A pergunta do jornalista indica uma certa prevenção contra a Polícia e acredito que pensa que se encontra na época medieval. A Polícia local prima em garantir a incolumidade física dos indiciados ou acusados e qualquer violência não é permitida ou tolerada.

— E naqueles que cometeram crimes repugnantes que qualquer um teria vontade de bater mesmo não sendo policial, o Sr. bateria?

— Não sou um profissional e tenho que encarar todos os casos de forma evidentemente legal.

— O êxodo de Delegados da Polícia Civil de Brasília o Sr. atribui a que?

— Não há êxodo, o que existe é uma renovação constante nos quadros. Todos aqueles que consideram a sua missão cumprida nesta carreira, levam os conhecimentos adquiridos a campos correlatos de atividade como, por exemplo, o Ministério Público, a Magistratura, etc, onde continuam o seu trabalho.

— Qual a Delegacia mais trabalhosa?

Diria que, sem dúvida alguma, atualmente a Delegacia que demanda maior trabalho é da Ceilândia, isto porque lá se encontram radicados aqueles que têm uma menor renda familiar e oriundos de vários grupos heterogêneos que constituíam as invasões existentes em todo o Distrito Federal.

— Qual a deficiência que o Sr. verifica no Sistema Policial de Brasília?

— O Sistema Policial de Brasília funciona com um todo; existe entrosamento entre todos os órgãos da Polícia Civil, da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros, do Detran e do Gabinete. O que eventualmente ocorre é uma crise natural decorrente do crescimento assustador da própria cidade, contudo os quadros da Secretaria de Segurança são constantemente aumentados e renovados com pessoal especializado para atender-se a essa demanda.